

MARCOS ANTONIO BORGES SOUSA

TRATADO DE PESQUISA SOBRE AS COLÔNIAS ESPIRITUAIS

Salvador

2010

MARCOS ANTONIO BORGES SOUSA

TRATADO DE PESQUISA SOBRE AS COLÔNIAS ESPIRITUAIS

Trabalho destinado a servir de
estudo a todos aqueles que desejem saber
sobre Espiritismo

Salvador

2010

Direitos de edição da obra adquiridos pelo Icemeb- Instituto de Ciência Espírita Maria Elivina Borges. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação ou etc., sem a permissão do Icemeb- Instituto de Ciência Espírita Maria Elivina Borges

Icemeb- Instituto de Ciência Espírita Maria Elivina Borges

Vila Tiradentes, nº 354, São Caetano- Salvador- Bahia , Brasil,

Cep: 40391-318

E-mail: icemeb@gmail.com

Site: www.icemeb.com

SUMÁRIO

Introdução	05
Capítulo 1- Natureza das comunicações	6
1.1. Médiun como instrumento de controle das comunicações	7
1.2. Espírito como meio de controle das comunicações	8
Capítulo 2- Comunicações que devem ser publicadas	10
Capítulo 3- Estudo sobre as colônias espirituais	15
1.1. Os hospitais espirituais e uma medicina muito estranha	17
2.2. Os umbrais e as colônias espirituais	18
2.3. A lembrança do passado	19
2.4. O sexo dos espíritos!!!	20
2.5. O sistema de transporte do mundo espiritual!!!	22
Capítulo 4- Causa da adoção de romances como obras doutrinárias no Brasil ..	24
Capítulo 5- Fazendo Justiça	27
Conclusão	29
Quadro Comparativo	31
Bibliografia	33

Introdução

Muitas pessoas dizem ser espíritas porque leram tal ou tal romance, ditado por tal ou tal espírito, os títulos não faltam, assim como os autores. Os romances invadiram os centros espíritas, e com eles a idéia da existência das colônias espirituais e dos umbrais, com todo um aparato que muitas vezes não é discutido nem sequer a veracidade.

Os romances ditados pelos espíritos mexem com a emoção de muitas pessoas, chegando ao ponto de fazer com que lágrimas escorrem pela face daqueles que os encaram como obra doutrinária. Mas finalmente o que são os romances ditos espíritas? São obras doutrinárias ou seriam estórias nascidas da imaginação de diversos espíritos? Existem colônias espirituais e os umbrais, ou são um conto poético?

Este trabalho é destinado a responder a estas perguntas do ponto de vista da Doutrina Espírita. Não encarando a questão do ponto de vista emocional, mas do ponto de vista científico, já que segundo o mestre lionês (Allan Kardec): “a emoção tolda o raciocínio”.

Nenhum ataque a personalidade de qualquer espírito será lançado, nenhum anátema contra qualquer médium será exposto, mas a análise de idéias e a interpretação dos fatos que envolvem o mundo espiritual, levando em consideração as explicações da codificação. Se impossível foi deixar de citar tal ou tal espírito, além da análise do livro *Nosso lar*, teve como único objetivo permitir ao leitor uma fonte de pesquisa, assim como meios de comparação com o que foi exposto.

Este trabalho é destinado a analisar também as consequências que tem adotar romances como obras doutrinárias nos centros espíritas, respondendo a seguinte pergunta: Qual o papel dos romances “espíritas” na compreensão do Espiritismo e do verdadeiro mundo espiritual?

Natureza das comunicações

As comunicações dos espíritos não são uniformes em idéias, tanto quanto em meios de manifestação.

Os espíritos são as almas dos homens que viveram na Terra. O homem é composto por três elementos: corpo, periespírito e espírito.

Corpo: é formado por matéria condensada, constituindo a parte inanimada, o envoltório que o espírito tem enquanto está encarnado.

Periespírito: é formado por uma matéria semi-material, que é capaz de se condensar ao ponto de se tornar tangível, mas não é inteligente. Constitui na verdade um envoltório do espírito, que se mantém mesmo quando ele passa pelo fenômeno da morte.

Espírito: é formado por uma substância diferente de tudo o que chamamos matéria, não está sujeito a transformação desta, tem como um dos atributos a inteligência, o senso moral e a memória. Não se destrói com a morte (pois é imortal) , conserva todas as virtudes, vícios e conhecimentos, logo não têm o supremo saber, a suprema inteligência, nem o supremo poder, pois a ação deles é regida por leis naturais. Não são seres sobrenaturais, nem podem ser confundidos com os orixás, já que Deus é único e incriado.

As comunicações dos espíritos podem ser: Grosseiras, frívolas, serias e instrutivas.

Comunicações grosseiras: são todas aquelas triviais, ignobéis, obscenas, insolentes, arrogantes e ímpias.

Comunicações frívolas: São aquelas dadas por espíritos levianos, zombadores e brincalhões. Os espíritos que dão comunicações frívolas não se importam com a verdade e podem ser mais maliciosos que maus.

Comunicações sérias: São comunicações que tem um fim útil, podendo ser até de caráter particular. É insenta de frivolidade e grosseria. As comunicações desse gênero podem ser acompanhadas de erros de boa fé.

Comunicações instrutivas: São comunicações sérias que têm como objetivo a instrução dada pelos espíritos, podem ser mais ou menos profundas segundo o grau de elevação e de desmaterialização do espírito. Uma comunicação de qualquer espírito só pode ser considerada instrutiva quando diz a verdade, pois a mentira não instrui.

As comunicações devem ser passadas pelo crivo da razão mais severa, não deixando de pedir explicações sobre qualquer ponto suspeito, obscuro ou duvidoso. As comunicações que ocorrem em diversos lugares deverão ser comparadas, para verificar para que sentido convergem. Este método é o adotado pela doutrina espírita, é aquele que leva em consideração a generalidade das comunicações dos espíritos. Este método conduz o pesquisador sério com segurança distinguir as diversas naturezas das comunicações, além de se inteirar sobre qual o grau de confiança que merece tal ou tal espírito, pois permite o estudo do mundo espiritual em seus diversos aspectos, desde o grau de evolução mais inferior aos mais elevados.

Os romances ditados por espíritos não deverão estar livres de serem passados pelo crivo da razão, pois são também comunicações, apesar de terem características próprias que definem o gênero de classificação deste tipo de ditado mediúnico.

Infelizmente o misticismo domina os diversos aspectos da sociedade brasileira, com este tipo de “chaga social”, médiuns e interessados no fenômeno mediúnico buscam controlar as comunicações com as seguintes fórmulas mágicas: 1º, Médiun como instrumento de controle das comunicações; 2º, espírito como instrumento de controle das comunicações.

1.1. Médiun como instrumento de controle das comunicações¹

Médiuns têm sido considerados como seres elevadíssimos na terra, livres de toda e qualquer influência obsessiva.

Este tipo de controle das comunicações demonstra a sua própria falha, pois a convivência do médiun com pessoas perversas demonstra que não estão livres de influências obsessivas, já que convivem com pessoas más que obsediam e são obsediadas por espíritos da pior espécie, logo eles sofrem o efeito da obsessão.

¹ Este método de controle tem sido inspirado por muitos médiuns e espíritos que desejam que suas comunicações não sejam analisadas, muitas vezes dando exemplo de propagação das idéias mais absurdas, tais como: Atribuir um caso de obsessão como menstruação que subiu para a cabeça, a existência de planetas (um deles é Absinto) que saem de sua órbita para puxar espíritos que irão reencarnar neles, etc..

Qual o médium que pode se gabar de receber toda a verdade? Então porque a cada momento surge a compreensão de conhecimentos de que ele não foi o instrumento de propagação? Não seria porque o Criador é o detentor da verdade?

Nenhum médium tem faculdades completas, é pela união social que elas se completam, os indivíduos se esclarecem e progridem, logo o médium também faz parte da Humanidade.

As pessoas simpatizantes deste tipo de meio de controle das comunicações geralmente citam nomes de médiuns para tentar comprovar (sem base científica) o grau elevado dos espíritos que recebem com confiança cega. Este tipo de meio de controle é empregado muitas vezes para aceitar absurdos recebidos por médiuns de diferentes classes sociais e de diferentes graus de desenvolvimento da inteligência.

1.2. Espírito como meio de controle das comunicações

Este método está extremamente ligado a obsessão, principalmente em um dos graus mais terríveis deste problema moral, tais como a fascinação e a subjugação.

O médium toma determinado espírito como meio de controle das comunicações, não raro o considera como espírito de luz ou elevadíssimo ou outros termos que servem para adorar o obsessor. Tudo o que diz é verdadeiro, mesmo que em milhões de pontos seja dito o contrário. A dúvida em relação a veracidade do comunicante é uma verdadeira blasfêmia, bem como a análise e o questionamento de certos pontos destas comunicações. O médium as recebe como verdadeira ofensa, chegando ao ponto de se afastar de qualquer pessoa que ponha em dúvida a honestidade e a elevação das mensagens que recebe. Este método é adotado também por médiuns de diversas religiões, que tomando os espíritos como seres sobrenaturais chegam a promover uma guerra santa e sacrifícios dos mais variados para aplacar um Deus sem divindade: o obsessor.

Na Revista Espírita de setembro de 1859, no artigo intitulado “Procedimentos para afastar os maus espíritos”, na página 232 e 233, Allan Kardec cita um caso de um médium que toma a opinião de um espírito como meio de controle das comunicações. Eis o que ele relata:

“Um senhor, que eu não conhecia, veio um dia me ver, e me disse que era médium; que recebia comunicações de um Espírito muito elevado que o encarregara de vir junto a mim fazer-me uma revelação a respeito de uma trama que, segundo ele, se urdia contra mim, da parte de inimigos secretos que ele designou. ‘ Quereis, acrescentou, que eu escreva em vossa presença? De bom grado, respondi; mas devo dizer-vos, desde logo, que esses inimigos devem ser menos temidos do que credes. Eu sei que os tenho; quem não os tem? E os mais obstinados, freqüentemente, são aqueles a quem se fez mais bem. Tenho para mim a consciência de não ter feito, voluntariamente, mal a ninguém; os que me fizerem não poderão dizer o mesmo, e Deus será o juiz entre nós. Vejamos, todavia, o aviso que vosso Espírito quer me dar.’ Sobre isso esse senhor escreveu o que se segue:

‘ Eu ordenei a C... (o nome do senhor) que é o facho da luz dos bons Espíritos, e que recebeu deles a missão de difundi-la entre seus irmãos, de ir à casa de Allan Kardec, que deverá crer cegamente no que lhe direi, porque estou em nome dos eleitos nomeados por Deus para velar pela salvação dos homens, e que venho anunciar a verdade...’. Eis o bastante, disse-lhe, não tomeis o trabalho de prosseguir. Essa exortação basta para me mostrar com qual Espírito estais relacionado; não acrescentarei senão uma palavra, é que para um Espírito que se quer fazer de espertalhão, ele é bem inábil”.

“Esse senhor pareceu bastante escandalizado com o pouco caso que fiz de seu Espírito, que ele tivera a bondade de tomar por um arcanjo, ou pelo menos por algum santo da primeira ordem, vindo propositadamente para ele.”

A utilização do crivo da razão na avaliação das comunicações dos espíritos, o hábito da pergunta, a comparação das diversas comunicações dos espíritos em diversos lugares, têm por efeito levar o médium a não pedir dos espíritos aquilo que não podem dar, aproveitando os ensinamentos provenientes da relação entre encarnados e desencarnados, em resumo: O médium não se anula como espírito, já que se torna um instrumento da manifestação dos espíritos; mas um ser que exerce também suas próprias faculdades na busca da compreensão das leis naturais. Não quer ser o escravo, mas também não quer ser o escravizador.

Comunicações que devem ser publicadas

As comunicações dos espíritos nem sempre devem ser publicadas, mas quando forem, devem ser adotados critérios baseados no estudo da mediunidade e da natureza das comunicações dos espíritos.

O fato de um escrito ser um ditado mediúnicamente não justifica a publicação. A publicação de obras não é feita sem critérios, já que obedecem ou deverão obedecer aos objetivos de quem se torna responsável por uma publicação, seja de ordem social, artística, econômica etc. Se no cotidiano os homens julgarem a possibilidade ou não de colocar a disposição do público certas obras, por que o mesmo não poderia ocorrer com relação aos médiuns e os ditados mediúnicos? Seria porque vem dos espíritos? Que são os espíritos senão as almas dos homens que passaram pelo fenômeno da morte. São gente, apesar de não terem mais o corpo podem se servir de intermediários para a publicação de absurdos, obras primas da ciência e da arte, bem como de idéias que incentivem a sociedade ao embrutecimento e a satisfação dos apetites mais grosseiros. A publicação de ditados mediúnicos devem obedecer a critérios, mas não a adoção de qualquer conjunto de critérios, mas aqueles baseados na pesquisa das consequências morais que as relações sociais terão (seja diretamente ou indiretamente). A adoção de pré-requisitos que dê sustentação científica a possibilidade de impressão ou não de determinado ditado é um fato, nem que seja o baseado no público alvo que se destina a obra.

Os critérios a ser observados para justificar levar ao conhecimento do público determinado trabalho deve ser rígido. Os pré-requisitos mais adequados para a divulgação de ditados mediúnicos devem ser: Qualidade, clareza, consequências morais e momento propício

Qualidade: Todo ditado deve trazer instruções de caráter geral e não particular, o que implica uma seleção do que diz relação com o público e o que é de interesse particular. Isto implica na rejeição de divulgação de certos ditados mediúnicos ou de parte dele (desde que não sofra adulteração do conteúdo).

Clareza: Qualquer elemento do público só poderá compreender o verdadeiro sentido de determinado termo ou obra, desde que o autor não deixe subsídios para falsas interpretações. A linguagem deve ser clara e precisa, os relatos não podem deixar margem para se adequar as interpretações múltiplas dos leitores.

A busca da clareza poderá levar a médiuns sérios ou outros indivíduos interessados na publicação a introduzir notas que esclareçam certos pontos obscuros de um ditado, fazer até mesmo a introdução de capítulos de acordo com o objetivo da obra. Há casos que será necessário escrever muitas linhas para refutar de forma científica certas idéias de certos espíritos.

O médium que prima pela clareza dos ditados que serão publicados não é somente o instrumento que alguém usa e pode abusar. O médium faz questão de exercer suas próprias faculdades de espírito, as aliando a faculdade que lhe foi concedida (mediunidade) para o bem dele. Não se torna um mero instrumento, um ser cujas faculdades foram anuladas pela busca excessiva e incosequente de receber espíritos e divulgar o que é deles.

Conseqüências morais: Toda pessoa que se torna responsável por uma publicação deve levar em consideração as conseqüências morais que terá aquela obra na sociedade, pois se tornará responsável por elas, já que se tornou um instrumento de divulgação.

As conseqüências morais é que darão também sustentação a qualidade, já que aquele que se torna responsável pela publicação de um ditado terá que avaliar as conseqüências morais e decidir se o que será levado ao público é ou não de qualidade.

Momento propício: A avaliação do momento propício para fazer a publicação de determinado ditado implica a observação do desenvolvimento da divulgação do Espiritismo em determinada região, bem como o aproveitamento do tempo necessário a observação da tendência da generalidade da comunicação dos espíritos.

A observação do momento propício para determinada publicação implica em evitar a divulgação de ditados que se tornarão obsoletos comparados com as idéias discutidas e estudadas atualmente. Isto tem por objetivo evitar repetições cansativas, que levarão os indivíduos a mais se afastarem de uma publicação que se aproximarem.

Allan Kardec também adotou os critérios da qualidade, clareza, conseqüências morais e momento propício para decidir publicar as obras da codificação, que mexeram e mexem com a estrutura das idéias da França e do Mundo, apesar de não utilizar a classificação nem os termos inseridos neste trabalho, a idéia principal é a mesma, somente se limitou a dar esclarecimentos sobre o assunto, em vez de se apegar a termos que não dizem nada por si mesmos. Este fato está confirmado através das seguintes esclarecimentos esquecidos pelo que é erroneamente considerado movimento espírita brasileiro:

1. “Ao lado dessas comunicações francamente más, e que chocam todo ouvido um pouco delicado, outras há que são simplesmente triviais ou ridículas; há inconveniente em publicá-las? Se são dadas pelo que valem, não há senão um meio mal; se são dadas como estudo do gênero, com as precauções oratórias, os comentários e os corretivos necessários, podem mesmo ser instrutivas, por fazerem conhecer o mundo Espírita sob todas as suas faces; com a prudência e a circunspeção, pode-se dizer tudo; mas o mal é dar como sérias coisas que chocam o bom senso, a razão e as conveniências; o perigo, nesse caso, é maior do que se pensa. Primeiro, essas publicações têm por inconveniente induzirem ao erro as pessoas que não estão aptas para aprofundarem e discernirem o verdadeiro do falso, sobretudo numa questão tão nova quanto o Espiritismo; em segundo lugar, são armas fornecidas aos adversários, que não deixam de tirar delas argumentos contra a alta moralidade do ensinamento Espírita; porque, ainda uma vez, o mal está em apresentar seriamente coisas notoriamente absurdas. Alguns podem mesmo ver uma profanação no papel ridículo que se empresta a certos personagens justamente venerados, e aos quais se leva a uma linguagem indigna deles. Aqueles que estudaram a fundo a ciência Espírita sabem como manter-se a esse respeito; sabem que os Espíritos zombeteiros não deixam de se ornar com nomes respeitáveis; mas sabem também que esses Espíritos não enganam senão aqueles que querem deixar se enganar, e que não sabem, ou não querem frustrar suas astúcias pelos meios de controle que conhecemos. O público, que não sabe disso, não vê senão uma coisa: um absurdo seriamente oferecido à admiração, e dizem a si mesmos: Se todos os Espíritas são como isso, não lhes roubaram o epíteto com o qual são gratificados. Esse julgamento, sem nenhuma dúvida, é sem consideração; vós os acusais, com razão, de leviandade, e dissei-lhes: Estudai a coisa, e não vede senão um único lado da medalha; mas há muitas pessoas que julgam a priori, e sem dar-se ao trabalho de virar a folha, sobretudo quando não o fazem de boa vontade, que é necessário evitar o que pode dar-lhes muita contenda; porque, se á má vontade se junta a malevolência, ficam encantados por encontrarem do que falar mal.”

“Mais tarde, quando o Espiritismo estiver vulgarizado, mais conhecido, e compreendido pelas massas, essas publicações não terão mais influência do que não teria hoje uma livre compreensão das heresias científicas. Até lá, não se poderia nisso colocar mais de circunspeção, porque há os que podem prejudicar essencialmente á causa que querem defender, muito mais do que os ataques grosseiros e as injustiças de certos adversários: alguns fariam nesse objetivo o que não conseguiriam melhor. O erro de certos autores é o de escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente, e por aí, dar lugar a uma crítica

fundada. Lamentam-se do julgamento temerário de seus antagonistas: não prestam atenção ao fato de que, eles mesmos, freqüentemente, mostram o ponto fraco. De resto, apesar de todas as precauções, seriam presunçosos por se crerem ao abrigo de toda crítica: primeiro, porque é impossível contentar todo mundo; em segundo lugar, porque há pessoas que riem de tudo, mesmo das coisas mais sérias, uns por estado, os outros por caráter. Riem muito da religião; não é de se admirar que riem dos Espíritos, que não conhecem. Se ainda seus gracejos fossem espirituosos, haveria compensação; infelizmente, em geral, eles não brilham nem pela finura, nem pelo bom gosto; nem pela urbanidade e ainda menos pela lógica. Portanto, façamos pelo melhor, colocando, de nossa parte, a razão e as conveniências, aí também colocaremos os galhofeiros.”

“Essas considerações serão facilmente compreendidas por todo mundo; mas há uma, não menos essencial, que se prende à própria natureza das comunicações Espíritas, e que não devemos omitir: os Espíritos vão onde encontram simpatia e onde sabem serem escutados. As comunicações grosseiras e inconvenientes, ou simplesmente falsas, absurdas e ridículas, não podem emanar senão de Espíritos inferiores: o simples bom senso o indica. Esses Espíritos fazem o que fazem os homens que se vêem escutados com complacência: se ligam àqueles que admiram suas tolices e, freqüentemente, deles se apoderam e os dominam ao ponto de fasciná-los e subjugá-los. A importância que se dá às suas comunicações, pela publicidade, os atrai, os anima e os encoraja. O único, o verdadeiro meio de afastá-los, é provar-lhes que não se é sua vítima, rejeitando implacavelmente, como apócrifo e suspeito, tudo o que não é racional, tudo o que desmente a superioridade que se atribui o Espírito que se manifesta, e o nome com o qual se veste: então, quando ele vê que perde o seu tempo, retira-se².”

2. “Esta obra é, pois como já o dissemos, um complemento das aplicações do Espiritismo, de um ponto de vista especial. Os materiais se achavam prontos, ou pelo menos, elaborados desde longo tempo; mas ainda não chegara o momento de serem publicados. Era preciso, primeiramente, que as idéias destinadas a lhes servirem de base houvessem atingido a maturidade e, além disso, também se fazia mister levar em conta a oportunidade das circunstâncias. O Espiritismo não encerra mistérios, nem teorias secretas; tudo nele tem que estar patente, a fim de que todos o possam julgar com conhecimento de causa. Cada coisa, entretanto, tem que vir a seu tempo, para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, primeiro que a elucidação completa da questão, seria antes causa de atraso

² Allan **KARDEC**, *Revista Espírita*, Deve-se publicar tudo quanto dizem os espíritos, novembro de 1859, p. 282-284.

do que de avanço. Na de que aqui se trata, a importância do assunto nos impunha o dever de evitar qualquer precipitação³.”

3. “fora das questões morais não é necessário acolher senão com reserva o que vem dos Espíritos, e que, em todos os casos, nunca é necessário aceitá-lo sem exame. Daí decorre a necessidade de pôr a maior circunspeção na publicação dos escritos emanados dessa fonte, quando, sobretudo pela estranheza das doutrinas que contém, ou a incoerência das idéias, podem se prestar ao ridículo. É preciso desconfiar da tendência de certos Espíritos para as idéias sistemáticas, e do amor próprio que colocam e propagam-nas; é, pois, sobretudo nas teorias científicas que é necessário colocar uma extrema prudência, e se guardar de dar precipitadamente como verdades sistemas freqüentemente mais sedutores que reais, e que, cedo ou tarde, podem receber um desmentido oficial. Que sejam apresentados como probabilidades, se são lógicos, e como podendo servir de base a observações ulteriores, seja; mas haveria imprudência em dá-los, prematuramente, como artigos de fé. Um provérbio diz: Nada é mais perigoso do que um imprudente amigo. Ora, é o caso daqueles que, no Espiritismo, se deixam levar por um zelo mais ardente que refletido⁴.”

Kardec como demonstra as citações transcritas acima sempre teve a preocupação de levar ao conhecimento da Sociedade, aquilo que é realmente de valor (sério), o que pudesse realmente instruir os indivíduos, tendo cuidado de não querer se tornar instrumento de nenhuma ilusão; daí se apegar a pesquisa e não a religião. Infelizmente é este homem que erroneamente a Federação Espírita Brasileira quer fazer de místico, atribuindo ser o Espiritismo uma nova religião.

As publicações de obras mediúnicas no Brasil é muitas das vezes feita sem critérios aconselhados pelos livros da codificação. O problema não é do Espiritismo, cuja doutrina escrita expõe o que aceita e o que não aceita, provando através dos fatos as conseqüências, mas naqueles que atribuem ao Espiritismo o que nunca foi ou o que querem que seja. A verdadeira opinião publica fará justiça na avaliação da Doutrina espírita, enquanto isto os verdadeiros espíritas se esclarecem e esclarecem em um país cuja cultura ainda não é o estudo e a pesquisa, mas a religião. Pobre Brasil! Por enquanto só seu futuro espelha sua grandeza!

³ Idem, *A Gênese*, Introdução, p. 10.

⁴ Idem, Exame crítico das dissertações de Charlet sobre os animais. *Revista Espírita*, julho de 1860, p. 224.

Estudo sobre as Colônias Espirituais

Há um tema palpitante que é muito divulgado no movimento espírita brasileiro, são as colônias espirituais e os romances mediúnicos. É indispensável saber se esses romances ditados pelos espíritos são a expressão de um fato real, um relato dele ou uma obra criada pelo psiquismo do desencarnado.

Se o "romance espírita" é um relato de coisas que ocorrem no mundo espiritual e que ocorreram no mundo material, logo os personagens não são fictícios; mas pessoas que reencarnaram, viveram a vida material de acordo com suas idéias e desencarnaram. Nesse caso é possível atestar a existência deles, não se baseando na crença cega no ditado mediúnico, mas vasculhando os arquivos da história, que poderão ser encontrados em certos casos até em cartórios, ou até mesmo entrando em contato com remanescentes das famílias dos personagens que figuram as páginas dos romances. É necessário levar em consideração que a generalidade das comunicações dos espíritos atestará a validade, a veracidade e a possibilidade das supostas cenas atribuídas ao mundo espírita (dos espíritos). O fato de não ser atestado a existência de alguns ou de todos os personagens de um romance, poderá não ocorrer por força de os documentos e vestígios da existência de tal e tal indivíduo já ter desaparecido com o tempo, nesse caso supor que tais pessoas existem seria uma mera suposição. O fato da comprovação da existência de determinado personagem, assim como o conhecimento mediante provas do estado moral deles e de algumas das atitudes praticadas por eles é mais um fato a favor da existência de um princípio imortal no homem, que o espírito não perde sua individualidade nem as faculdades que possui, etc...

O romance como o próprio nome diz é uma obra fictícia, tudo o que nele há não é um fato; mas uma estória. O romance não pode ser provado, pois não é um relato de um fato, mas uma invenção do romancista ou até mesmo uma recriação de uma realidade, pode chegar a ponto de ser inspirado em um fato real para o qual serve de enfeite para o desenvolvimento de uma estória. O autor é onisciente e onipresente, pois sabe dos pensamentos dos personagens, assim como os atos que cometem e poderão cometer. Toda trama é inventada, mesmo aquelas cujas características não excluem a possibilidade de existir. Quando um romancista desencarna continua com a mesma arte de fazer romances (podendo até transmitir através de

médiuns tantos outros), é o que ocorre nos romances espíritas ou não, mas não constituem obra doutrinária pelo fato de serem improváveis⁵.

O Espiritismo é uma ciência, filosófica com conseqüências morais e não uma doutrina baseada em princípios deduzidos de concepções que tiveram sua origem na imaginação; atribuir aos romances ditados por espíritos (ou por encarnados) o caráter de obra doutrinária é abrir comportas para má divulgação desta doutrina, contribuir para a má compreensão do mundo espiritual (para não dizer nenhuma); assim como deixar brechas para que médiuns mercenários encontrem condições de se utilizar do nome espírita como mina de ouro. A prova de que adotar romances como obras doutrinárias trás prejuízo para a compreensão do verdadeiro Espiritismo é o "movimento espírita brasileiro" ou pelo menos que deveria sê-lo; onde médiuns são adorados pelas obras que psicografam e doutrinas completamente contraditórias aos postulados espíritas são divulgadas como sendo Espiritismo.

Se o "romance espírita" é uma obra imaginária as colônias espirituais seriam reais? Para responder a esta pergunta é necessário listar algumas características fundamentais das chamadas colônias espirituais, eis as principais:

1. O espírito é apresentado como homem etéreo, dotado de necessidades físicas, sujeito a enfermidades, rastejando penosamente pelo mundo espiritual (já que necessita de aerobus e algumas vezes de carruagens puxadas por cães), necessitando se proteger da chuva e do sol. Só faltou existir cerimônia de casamento no mundo espiritual e os espíritos terem espíritos bebês, já que segundo uns romancistas os espíritos namoram, são noivos ou são casados!!!

2. Existem zonas superiores e inferiores para os quais os espíritos habitariam em decorrência dos seus estados morais, na verdade são uma nova espécie de céu (colônia espiritual) e inferno (umbral).

3. Existe no mundo espiritual casa, apartamento, estação de tratamento de água, enfermaria, ministérios, em resumo, uma verdadeira cidade!!!

⁵ O verdadeiro caráter dos romances espíritas e dos que não são, bem como o Espiritismo poderá influenciar a arte não passou despercebida nas obras da codificação. Para edificação da verdade sobre o que é o romance genuinamente espírita o leitor deverá consultar as seguintes obras:

1. Allan **KARDEC**, *Obras Póstumas*, Influência perniciosa das idéias materialistas- Sobre a arte em geral, a regeneração delas por meio do Espiritismo;
2. Allan **KARDEC**, *Revista Espírita*, Os Romances Espíritas, dezembro de 1865, pag. 360.

Dizer que no mundo espiritual tem casa, estação de tratamento de água, enfermaria, transporte público, maca (etc) é afirmar que a transformação psíquica da matéria etérea possa modificar a natureza íntima do espírito, fazendo com que tenha necessidades físicas e seja suscetível a enfermidades, assim como a rastejar penosamente pelo mundo espiritual!!! Isto é um absurdo, as experiências mediúnicas têm comprovado constantemente o contrário. Os ditados mediúnicos (os "romances espíritas") não são o Espiritismo, pois na condição de ciência filosófica com conseqüências morais faz com que o adepto desta doutrina encare as comunicações com os espíritos não como uma revelação sobrenatural; mas um objeto de estudo mediante a qual podemos deduzir as leis que regem o conjunto. Infelizmente no Brasil muitas pessoas querem falar de Espiritismo e sem estudá-lo, isto gerou uma série de doutrinas que foram chamadas de espíritas para adquirirem maior aceitação, mesmo que os princípios do Espiritismo e as experiências mediúnicas bem conduzidas às contradigam e demonstrem a sua inveracidade.

O estudo sobre as colônias espirituais ficaria incompleto sem a análise de alguns trechos do livro *Nosso Lar*, psicografado pelo saudoso Francisco Cândido Xavier, escrito pelo espírito André Luís, editora FEB. Eis alguns pontos obscuros desta obra:

1.1. Os hospitais espirituais e uma medicina muito estranha

No capítulo 4 (intitulado "O Médico espiritual") e no capítulo 5 (intitulado "Recebendo assistência") encontramos um verdadeiro hospital imaginado com certeza por André Luís, com espíritos enfermos e recomendações de uma "medicina espiritual" muito estranha.

Comentário: O espírito é a alma do homem após a morte. Conserva sua individualidade, todas as conquistas morais e intelectuais. Na morte o espírito só perde o corpo e conserva o perispírito, que na verdade é o corpo fluídico do espírito, que tem a forma humana e é o instrumento do qual o espírito se utiliza para se comunicar com aqueles que deixou na Terra. Toda enfermidade assim como todo sofrimento físico só pode sentir enquanto está preso ao corpo, o que implica dizer que espírito nenhum se queima ou sente frio, assim como nenhum é alvo da dengue ou outra enfermidade qualquer. O espírito não fica doente, logo é dispensável um médico e até mesmo remédios, enfermaria, macas etc... Há

peças que após a morte conservam no mundo espiritual a lembrança das dores físicas e das necessidades fisiológicas, como acreditam não terem passado pelo fenômeno da morte, buscam a torto e a direita tentar satisfazer necessidades que não mais existem, como não é possível satisfazer uma necessidade que não existe, logo sofrem. A lembrança das dores e necessidades físicas só poderá acabar quando o espírito sofredor se esclarece em relação a sua verdadeira natureza espiritual, pois só assim deixará de querer viver no mundo espiritual como homem, quando na verdade deveria ser como espírito⁶.

1.2. Os umbrais e as colônias espirituais

No capítulo 1 (intitulado “Nas Zonas inferiores”), capítulo 2 (intitulado “Clarêncio”) e capítulo 12 (intitulado “O umbral”) encontramos a descrição do umbral (região inferior pertencente à crosta terrestre).

Comentário: O mundo espiritual não é um lugar limitado no espaço infinito. O mundo material e o mundo espiritual se interpenetram. Quando o espírito está encarnado (“vivo”) o corpo limita as percepções dos espíritos, chegando ao ponto de impedir que tenha a mesma percepção do mundo invisível como quando está desencarnado, apesar de o mundo espiritual o acotovelar.

Não existe umbral (região espiritual destinada aos espíritos de pouca evolução moral), nem sequer colônias espirituais (locais espirituais para os espíritos que já têm uma certa qualidade como espíritos), não existem locais destinados para as penas e recompensas futuras (pós-morte). Cada espírito trás impresso em si mesmo o seu motivo de sofrimento ou de alegria. É feliz ou infeliz não porque habita determinada região espiritual do espaço, mas porque tem a consciência mais ou menos tranquila. As virtudes que conquista têm por efeito uma série de sensações de alegria, assim como os vícios que acasala trás motivos de

⁶ A sensação e a percepção dos Espíritos não passaram despercebidos nas obras da codificação, apesar de esquecida pelos pseudos-espíritos brasileiros e aqueles que desejam fazer da mediunidade ou da condição de espírito desencarnado como sinônimo de experiência. Para maiores esclarecimentos sobre o assunto o leitor deve consultar as seguintes obras:

1. Allan **Kardec**, O Livro dos Espíritos, perguntas 237 a 255.
2. Allan **Kardec**, *O Céu e o Inferno*, Segunda Parte, Cap. I- O passamento, pág. 166 a 174.

sofrimento. A virtude é tudo aquilo que está conforme ao bem, o vício é tudo aquilo que está a favor do mal. Para saber se pratica realmente o bem deve agir de acordo com a “voz” da consciência, que está baseada em dois famosos e pouco compreendidos lemas: "Faça aos outros aquilo que gostaria que os outros lhe fizesse" e “amai a Deus sobre todas as coisas”. Quanto mais o espírito se torna mais próximo da perfeição mais feliz se torna.

A crença nas colônias e umbrais leva a idéia errônea de que existem regiões chamadas de mundo espiritual, além de levar a concepção de que a influência dos espíritos sobre os homens é limitada. Nos romances equivocadamente chamados de espíritas, o mundo espiritual é mostrado como cópia do mundo material, atribuindo necessidades corporais aos espíritos. O que é um absurdo, pois ele não é o corpo e se encontra liberto dele, logo não sente dor nem está encarnado. O mundo espiritual ocupa todo o universo, se estende muito além do espaço limitado por um planeta; logo os encarnados estão cercados de vários espíritos, que os observam, os influenciam e são influenciados por nós. Os Espíritos exercem sua ação de forma constante, a tal ponto que, de ordinário, são eles que dirigem os encarnados.

É constrangedor para o pesquisador sério dos fenômenos espíritas ver pessoas imaginarem que no mundo espiritual irão encontrar tudo aquilo que têm no mundo material (e de forma mais perfeita) e após desencarnarem se comunicarem dizendo que o mundo espiritual não é aquilo que pensavam. Os romances tidos espíritas (e que não são) estão contribuindo muito para que os homens saiam do mundo material sem qualquer ou quase nenhuma referência sobre o mundo espiritual, além de contribuir para a má compreensão do verdadeiro e único Espiritismo, já que nega aquilo que esta doutrina escrita admite e é chamada erroneamente de obra espírita.

As colônias e os umbrais podem ser definidas como uma recriação do céu e do inferno da Igreja, unido a noção insuficiente de certos princípios da Doutrina Espírita, tais como a existência da reencarnação e não existência de penas eternas.

1.3. A lembrança do passado

No capítulo 21 (intitulado “Continuando a palestra”) André Luis dá um exemplo (bastante questionável) de como os espíritos; quando desencarnados; relembram as encarnações passadas. Eis o que ele relata:

"- Explico-me- respondeu bondosamente-; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de vulto. Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado dalma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas." (p. 117 e 118)

Comentário: Os espíritos se lembram das encarnações passadas a partir de quando se ocupam com elas, podendo se lembrar com grande riqueza de detalhes das coisas que fizeram e pensaram em qualquer fase de sua existência, seja no estado de encarnado ou não.

Quando encarnados o corpo exerce tal influência sobre o ser espiritual que limita as percepções, a capacidade de revirar a memória a fim de lembrar de acontecimentos de vidas passadas ou da atual. Após a morte, o espírito está livre de toda opressão, logo consegue se lembrar do que foi e do que fez em encarnações passadas e na que acaba de terminar a partir de quando se ocupe com isto. Certos acontecimentos de sua existência caem no esquecimento desde quando não querem lembrar.

O Espírito apesar de uma capacidade de memorização elástica não consegue se lembrar de como começou como espírito, constituindo isto uma verdadeira incógnita, pois ignora como foi criado. O conhecimento da origem das coisas os espíritos vão adquirindo à medida que vão chegando ao estado de perfeição suscetível à criatura.

1.4. O sexo dos espíritos!!!

4. No capítulo 40 (intitulado Quem Semeia Colherá) encontramos outro relato muito estranho, posso dizer mais que questionável. Eis o que André Luis diz no começo deste capítulo:

"Eu não sabia explicar a grande atração pela visita ao departamento feminino das Câmaras de Retificação. Falei a Narcisa, do meu desejo, prontificando-se ela a satisfazer-me.

- Quando o pai nos convoca a determinado lugar - disse, bondosa-, é que lá nos aguarda alguma tarefa. Cada situação, na vida, tem finalidade definida... Não deixe de observar este princípio em suas visitas aparentemente casuais. Desde que nossos pensamentos visem à prática do bem, não será difícil identificar as sugestões divinas.

No mesmo dia, a enfermeira acompanhou-me, à procura de Nemésia, prestigiosa cooperadora naquele setor de serviço.

Não foi difícil encontrá-la.

Filas de leitos muitos alvos e bem cuidados exibiam mulheres, que mais se assemelhavam a frangalhos humanos. Aqui e ali, gemidos lancinantes; acolá, angustiosas exclamações. Nemésia, que se caracterizava pela mesma generosidade de Narcisa, falou com bondade:

- O amigo deve estar agora habituado a estes cenários. No departamento masculino a situação é quase a mesma." (p. 219 e 220).

Comentário: É dispensável a repetição das explicações referentes à impossibilidade da existência de espíritos doentes, assim como da existência de enfermarias no mundo espiritual; o que seria uma repetição desnecessária e cansativa. Este trecho extraído do livro *Nosso Lar* demonstra mais uma vez que para André Luis o espírito é um homem etéreo.

Neste capítulo o autor deixa expresso de forma mais evidente e mais clara do que em outros capítulos a idéia de que os espíritos têm sexo, ou seja, que existe espíritos masculinos e femininos!!! O que?!!! Teria está idéia inspirado André Luis e outros romancistas a admitir que existe espírito marido e mulher, que existe espíritos noivos e até casados no mundo espírita e tantas outras idéias ligadas ao sexo dos espíritos? Com certeza.

Os Espíritos não têm sexo, é por isso que reencarnam em corpos masculinos e femininos; ou seja, não existe espíritos masculinos e outros femininos. Conservam a forma humana por causa do perispírito (corpo espiritual que possuem), que é semi-material e pode ser modificado de acordo com a vontade deste.

Os espíritos podem se tornar visíveis aos encarnados seja no estado de vigília (aos médiuns videntes), se materializando (tomando uma forma tangível) e até em sonhos (quando

deixa o corpo para viver momentaneamente a vida espiritual). Quando um espírito que teve uma encarnação anterior como mulher deseja ser reconhecido por algum membro remanescente da família ao qual foi um membro toma a forma que tinha naquele tempo (mesmo que na atual tenha habitado um corpo masculino), assim como poderá aparecer cego ou mutilado ou com alguma marca que o torne reconhecido à pessoa ao qual deseja se tornar visível, apesar de não ser doente. O perispírito tem a forma humana e seu aspecto pode ser extremamente modificado pelo ser espiritual.

Quando os espíritos reencarnam têm que viver no mundo material com um sexo, pois é através desta diferença corporal que poderá existir a reprodução. Cada sexo para o espírito constitui um meio de aprendizado, onde podem exercer atividades particulares e indispensáveis para aquisição de valores nobres. O que é vergonhoso para eles não é nascer (reencarnar) homem ou mulher, mas é não ter se saído bem nas provas e expiações ao qual têm que passar. É necessário ainda ressaltar que no mundo espiritual não existe espírito mãe, pai, avô, avó e irmão de sangue, esposa ou esposo etc, pois isto tudo só existe no mundo material, ao passar pelo fenômeno da morte todos os espíritos são irmãos (porque foram criados por Deus), devem ajudar uns aos outros, e tendem à medida que chegam à perfeição se tornarem mais unidos.

1.5. O sistema de transporte do mundo espiritual!!

No capítulo 10, intitulado “No Bosque das águas” , André Luis relata o meio de transporte do “mundo espiritual”. Eis o que ele diz:

“Curiosíssimo, acompanhei o enfermeiro sem vacilar.

Chegados a extenso ângulo da praça, o generoso amigo acrescentou:

-Esperemos o aerobus.”

“Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, à maneira de um elevador terrestre, examinei-o com atenção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligada por fios invisíveis em virtude do grande número de antenas na tolda. Mais tarde, confirmei minhas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte.” (p. 59 e 60).

Comentário: O espírito se transporta através do pensamento, onde pensa lá está. Nenhum meio de transporte necessita para se transportar, se quiser pode tomar consciência do caminho percorrido ou não. O pensamento também constitui a linguagem universal do qual toda e qualquer idéia pode ser expressa, é a língua dos Espíritos porque se comunicam através do pensamento. Quando encarnados são obrigados a se comunicar através de uma linguagem articulada e muito incomoda (além de limitada), pois se torna insuficiente para exprimir tudo aquilo que percebem e sentem (no Brasil em geral é o português), mas isto não é barreira para que os espíritos encarnados compreendam o que dizem os espíritos desencarnados, porque no estado de encarnado ou não o ser espiritual continua compreendendo a linguagem do pensamento (que lhe é própria).

Os Espíritos desencarnados se imiscuem nos pensamentos dos espíritos encarnados de tal forma que muitas vezes é impossível distinguir se o pensamento é do encarnado ou do desencarnado, esta é a causa das inspirações e sugestões psíquicas que freqüentemente a humanidade é alvo.

Causa da adoção de romances como obras doutrinárias no Brasil

O Espiritismo como outras ciências não poderia se instalar no Brasil e romper de forma repentina todas as barreiras que a ignorância, o apego a tradições religiosas milenares e aos sistemas particulares, sem falar no desejo de proselitismo presente em certos médiuns e dirigentes de instituições consideradas espíritas.

A humanidade progride lentamente, sem passar instantaneamente dos estado primitivo ao de civilização. Quantos séculos demorou à humanidade para desde o seu surgimento na Terra chegar ao estado de Civilização? Muito tempo, apesar de quando o homem surgiu ser uma grande incógnita, já que a Terra pode estar abrigando fósseis ainda mais antigos do que aqueles que os estudos atuais podem detectar. Hoje é detectado grande progresso na inteligência, mas também muitos resquícios do seu estado primitivo (a maldade, a crueldade, o egoísmo e o orgulho desenfreado). No campo intelectual a ciência oficial esbarra nos preconceitos religiosos e científicos, no analfabetismo, na repulsa de conhecimentos novos, poderia o Espiritismo escapar a estes problemas? Não, mil vezes não, já que a divulgação com maior qualidade acompanha o aperfeiçoamento da humanidade, todo progresso alcançado favorece ao Espiritismo.

O pouco habito da leitura e a tendência a crença de que só através da religião a compreensão de Deus pode ser alcançada prejudica a compreensão do Espiritismo em terras brasileiras. À falta de hábito de leitura, bem como a falta de ouvir e refletir no que é ouvido, tem prejudicado a formação de profissionais capacitados a exercer uma determinada profissão, bem como tem favorecido a divulgação da ciência oficial, dificultando também a compreensão da ciência espírita⁷. A leitura não quer dizer só a identificação das palavras e capacidade de formar frases, nem de detectar a importância que determinado termo tem em uma frase, mas exige reflexão, questionamento e discussão de toda e qualquer fonte de pesquisa. É impossível ter o conhecimento exato de uma ciência sem um estudo das obras que tratam desta, o que falta a muitas pessoas que se dizem espíritas no Brasil. Querem ser espíritas porque são médiuns, acreditam na imortalidade da alma, na reencarnação, nas penas e recompensas futuras, mas isto não é um argumento peremptório a favor da convicção

⁷ Para que o leitor tenha uma idéia dos problemas que o povo brasileiro enfrenta com a leitura e matemática consulte o indicador de analfabetismo funcional, índice divulgado a cada dois anos pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM), vinculado ao Ibope. O índice de analfabetismo funcional de 2009 pode ser consultado no seguinte site: http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf

espírita, já que muitas pessoas têm estas características e não ouviram falar em Espiritismo, que dirá reconhecer seus princípios.

O Espiritismo é uma doutrina escrita e para ser compreendida deve ser estudada em sua fonte, pois só lá contém os seus princípios, deve ser estudado através do estudo de suas obras básicas, publicadas por Allan Kardec, levando em consideração a ordem em que aqui será apresentado, já que os seus princípios obedece a uma ordem seqüenciada de exposição⁸. Estas obras são as seguintes:

- O que é o Espiritismo
- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho Segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese
- Obras Póstumas
- Revista Espírita, publicada de 1858 a 1869⁹.

O Estudo de qualquer doutrina não pode ser feito com idéias preconcebidas. O Brasil tem um povo muito apegado a tradições religiosas, as religiões não faltam, assim como os cultos e os líderes religiosos, há na verdade uma tendência muito forte a fé cega (ponto fundamental e indispensável a sobrevivência de qualquer crença religiosa); em

⁸ O romance genuinamente espírita é uma obra imaginária cujo autor se inspirou nos princípios do Espiritismo para fazer sua obra. Esta obra tem como caráter fundamental a existência de relatos verossímeis, sendo a palavra espírita um qualificativo, ou seja, uma partícula destinada a indicar o assunto de que trata o romance.

O autor de um romance espírita deve não necessariamente ser espírita, mas deve conhecer a doutrina espírita para expressar com conhecimento de causa através de relatos verossímeis os princípios espiritistas. Fugir desta linha de conduta seria o mesmo que um autor que fizesse um romance histórico relatando o século XVI retratando o século XX, o que demonstraria falta de habilidade e conhecimento do seu autor.

A classificação de um romance como espírita exige do leitor um estudo prévio do Espiritismo, pois só assim qualquer pessoa poderá reconhecer nas obras que lê os princípios espíritas e suas consequências morais ou não, estando apto a com conhecimento de causa classificar os romances como espíritas ou não, sendo capaz ainda de reconhecer os relatos verossímeis dos que só existiriam na imaginação. A indicação de romances para facilitar o entendimento de pessoas que querem compreender a Doutrina espiritista é na verdade dificultar o entendimento, pois o neófito não terá a capacidade de reconhecer o Espiritismo onde ele está, pois ignora completamente seus princípios, como foram deduzidos e como se pode comprovar a veracidade.

⁹ A Revista Espírita pode ser estudada simultaneamente com as obras da codificação já citadas.

resumo,: a não discussão e verificação das bases da própria crença. Este fato se torna tão evidente, que uma frase muito proferida no território brasileiro expressa de forma perfeita a base das crenças, ela diz que “religião e futebol não se discute”. Este princípio é a pedra angular para o grande atraso tecnológico da República Federativa do Brasil, pois é um país rico em recursos naturais, mas uma nação pobre.

Quando as crenças religiosas ou qualquer sistema se torna uma idéia preconcebida, trás prejuízos a divulgação de qualquer ciência, o que não poderia escapar o Espiritismo. Muitas pessoas que já têm acesso a obras da codificação tentam interpretá-las de acordo com a religião, da mesma forma que um cristão tomado de idéias preconcebidas tentaria interpretar a ciência oficial de acordo com a Bíblia. A análise imparcial de qualquer doutrina fica prejudicada com qualquer idéia preconcebida, é justamente a idéia preconcebida de que o homem necessita de uma religião para chegar (se ligar) a Deus que contribui também para a má divulgação do Espiritismo no Brasil. Acompanhados deste pensamento muitas pessoas tentam fazer do Espiritismo uma religião, em muitas instituições pseudo-espíritas sobram líderes religiosos, chegando a realizarem casamentos (com espíritos realizando a cerimônia matrimonial), utilizarem imagens e ritos católico e afro-católicos, em resumo: Sobra proselitismo e evangelismo, mas o que falta é divulgação do Espiritismo. A análise não pode ser imparcial desde quando se crer que toda doutrina que tem como princípios a existência de Deus e da alma ser uma religião.

Fazendo Justiça

Um dos pioneiros na atualidade que conseguiu detectar o verdadeiro caráter dos romances (chamados erroneamente de espíritas) foi o pesquisador baiano Carlos Bernardo Loureiro. Mediante a crítica fundamentada em fatos e o raciocínio lógico (que foram e serão as marcas desta perla do movimento realmente espírita brasileiro) ele expôs de forma clara e concisa os pontos obscuros dos romances, defendendo sempre o ponto de vista espírita e a pureza doutrinária que deve existir nas casas destinadas a divulgar o Espiritismo, em resumo, não fez proselitismo, mas buscou em seus estudos que a teoria fosse a imagem dos fatos.

A maioria dos dirigentes das casas que se dizem espíritas no Brasil ainda não sabem reconhecer a grande contribuição que Carlos Bernardo deu para a divulgação do Espiritismo, era de se esperar, pois a maioria das pessoas que compõem estas casas buscam compreender esta doutrina de forma cada vez mais fácil, com o menor trabalho e com pouco raciocínio possível; apelando para os ditados mediúnicos tais como os romances e mensagens que infelizmente são atribuídas ser espíritas pelo fato de vim dos espíritos. As obras publicadas por Allan Kardec são geralmente esquecidas, a história do Espiritismo é muitas vezes substituída por supostas biografias de certos espíritos, isto fez com que o centro espírita fosse considerado no Brasil como um templo religioso, quando deveria ser um laboratório, uma tribuna aberta para a divulgação e a pesquisa de temas que envolvem os espíritos, em resumo, um instituto de pesquisa e de ajuda a sociedade tanto material quanto espiritual. Para o leitor ter uma idéia do que ocorreu e do que está ocorrendo no território brasileiro eis em que se baseiam alguns desses livros: Auto-iluminação, auto-conhecimento, busca do eu interior, busca da paz interior, colônias espirituais, cromoterapia, incentivo a praticas próprias do Candomblé e até mesmo de outras religiões, etc... Os médiuns muitas das vezes se tornam doutores do Espiritismo, e pelo fato de serem médiuns acabam adquirindo o prestígio por uma obra que não são deles, são considerados sábios e tudo o que falam acaba se tornando lei nos centros espíritas (ou que deveriam ser), em tudo têm uma opinião a dar, que não pode ser analisada; que dirá contestada mediante a pesquisa e uma explicação lógica. A confiança no que os médiuns falam é dada não por ter valor, mas por eles serem "carteiros do mundo espírita". A análise e a discussão das mensagens dos espíritos nesta terra do cruzeiro do sul é considerado um pecado repugnante.

Os romances invadiram os centros, são considerados como verdadeiras biografias ou autobiografias, quando na verdade são obras construídas pela imaginação e o talento de um ou mais espíritos. Aqui nesta pátria passageira da América do Sul, em muitos centros e até nas federações (que deveriam divulgar Espiritismo) os romances são proibidos de serem analisados pela lógica mais severa, assim como é considerado proibido verificar se eles estão de acordo com os fatos. Estas obras podem ser de grande valor, contribuindo para a divulgação da doutrina, mas é necessário que sejam analisadas como são, fazendo a separação do que há de ruim e do que é bom, do que é possível e do que não é possível na vida real.

Carlos Bernardo Loureiro buscou chamar a atenção dos dirigentes de centros que se dizem espíritas; que divulgam doutrinas totalmente contrárias ao Espiritismo; sobre a necessidade de tomar o mundo espiritual como um objeto de estudo e não como uma fonte de uma revelação sobrenatural, chamou a atenção sobre a necessidade de basear o centro espírita no estudo da codificação. Bernardo foi alvo da crítica e da perseguição de muitos dirigentes e muitos médiuns que querem fazer proselitismo e evangelismo, contra ele não faltou o título de obsediado, chegando ao ponto de tentarem até atribuir que ele tivesse uma postura conjugal indecente. Bernardo deixou para sempre marcado seu nome na história do Espiritismo no Brasil, por ser um dos poucos que na atualidade tiveram a coragem de chamar a atenção sobre a necessidade de falar de Espiritismo estudando e falando realmente de Espiritismo.

O futuro fará justiça em relação a Bernardo como fez a tantos outros vultos do movimento realmente espírita brasileiro, ontem eram tidos como desequilibrados e hoje têm seus nomes reconhecidos e escritos nas páginas indeléveis da História do Espiritismo, mas no mundo Espiritual a justiça já é feita, enquanto Bernardo se prepara e realiza um trabalho mais importante do que realizou quando encarnado neste planeta de provas e expiações, muitos médiuns, espíritos e dirigentes que prestaram um mal serviço para com a sociedade se preparam para reencarnar para recomeçar o trabalho que mal fizeram, já que divulgar o mundo espiritual como ele é, na verdade é contribuir com o progresso da humanidade.

Conclusão

Outras idéias muito estranhas poderiam ser citadas do livro Nosso Lar (assim como de outros autores que defendem a existência das colônias espirituais), idéias que não condizem com os princípios do Espiritismo, mas o objetivo deste trabalho é uma pequena análise e não um livro, era necessário que os pontos obscuros mais gerais fossem analisados, pois aparecem em muitos romances. Existem muitas idéias em Nosso Lar que são contrários aos princípios espíritas, apesar de André Luis nele aceitar os seguintes princípios (mesmo que o desenvolvimento deles seja muitas vezes fantasioso): A imortalidade da alma, a reencarnação, as penas e recompensas, a solidariedade que deve existir entre os espíritos, a não existência de penas eternas, a existência de Deus, a existência de uma hierarquia entre os espíritos.

Sinceramente é completamente ilógico abandonar as pesquisas de Allan Kardec, que foram confirmadas por Sharles Richet, Alexandre Aksakof, William Crookes, Marie Curie, Hippolyte Baraduc, Cesare Lombroso, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Léon Denis, Gustavo Geley, Julien Ochorowicz, Ernesto Bozzano, Sir Oliver Lodge, Frederic Myers, Carlos Bernardo Loureiro, Ercole Chiaia, Arthur Conan Doyle, etc (ao quais muitos desses pesquisadores entraram muitas vezes em seus laboratórios para provar a inexistência do mundo espiritual e dos fenômenos espíritas e que saíram convencidos), para ficar com André Luis, Patrícia, Luis Sérgio e tantos outros que muita coisa afirmam sobre o mundo espiritual e não provam nada, muito pelo contrário, são as experiências mediúnicas bem conduzidas que comprovam a inveracidade de muitas coisas que afirmam.

Este trabalho (como já foi dito) não se destina a expressar sentimentos de aversão contra André Luis, Patrícia, Luis Sérgio e outros espíritos romancistas, assim como aos médiuns que servem ou serviram de instrumento para eles. O objetivo deste trabalho é a exposição de análises e estudos sobre idéias, mas nunca lançar o anátema sobre quem quer que seja, assim como não se destina a atribuir uma superioridade qualquer (que não existe) ao seu autor, simplesmente foi concebido para servir de estímulo a que outras pessoas venham a procurar se informar sobre o que é Espiritismo e o que não é, sobre o que é o mundo espiritual e o que é a fantasia de determinados espíritos.

O livro “Nosso Lar” como obra doutrinária fornece muito poucos recursos para a compreensão do verdadeiro mundo espiritual e das leis que o regem. Nosso Lar é um romance, ou seja, obra saída da imaginação de André Luís. Pelo fato de ser um romance não tem importância alguma? Não é bem isto, pois quem ler esse livro e estudar em que condições ele foi escrito verificará que é mais uma prova da existência do mundo espiritual.

QUADRO COMPARATIVO

O LIVRO DOS ESPÍRITOS		NOSSO LAR
PERGUNTA	PRINCÍPIOS DO ESPIRITISMO	PRINCÍPIOS DE ANDRÉ LUIZ
88-95	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos se transportam através do pensamento; • Nenhuma matéria constitui obstáculo para os espíritos; • Os espíritos povoam os espaços infinitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos se utilizam de meios de transportes para se locomover no mundo espiritual (aerobus, carroças puxadas por cães, etc); • Há matéria sutil transformada psiquicamente que constitui obstáculo a penetração dos espíritos (o que explica a existência de casas e muros nas chamadas colônias espirituais).
200-217	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos não têm sexo; • Não existe nenhum laço sanguíneo entre os espíritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos têm sexo e podem ser masculinos ou femininos; • Existe espíritos maridos, mulher, tia, avô, avó etc, mas o autor não fala da existência de espíritos bebês.
237-257	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos não são suscetíveis de sofrer as necessidades físicas dos encarnados; • A lembrança das dores físicas constitui motivo de sofrimento para os 	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos comem, bebem e ficam doentes; • Existe hospitais no mundo espiritual; • Os espíritos que desejam lembrar sua encarnações

	<p>espíritos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O espírito lembra de suas encarnações passadas a medida que se ocupa com isso. 	<p>passadas devem procurar o Ministério do esclarecimento para poder consultar a Seção do Arquivo, onde poderá ler uma espécie de “Livro da Vida” moderno.</p>
456-557	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos influenciam o encarnado de tal forma que são eles que o dirigem. 	<ul style="list-style-type: none"> • André Luiz limita a atuação dos espíritos a zonas do universo (zonas superiores e inferiores), atuando sempre de forma material.
958-1019	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe nenhum lugar destinado as penas e recompensas futuras; • As penas futuras não têm nada de material; • Não existe penas prefixadas para as faltas. 	<ul style="list-style-type: none"> • André Luiz recria o céu e o inferno da Igreja através das colônias espirituais e dos umbrais, adotando até a existência de alto e baixo para localizar as zonas superiores e inferiores.
CONCLUSÃO FINAL:		
<p>“O Livro dos Espíritos” contém princípios completamente contraditórios ao Livro “Nosso Lar”.</p>	<p>O Livro “Nosso Lar” não pode ser considerado um romance espírita, pois o seu autor não se inspirou no Espiritismo para escrever o seu romance.</p>	
FRASE PARA REFLEXÃO:		
<p>Dizer que o livro “Nosso Lar” é espírita é o mesmo que afirmar que uma pessoa é espiritualista pelo fato de ser materialista.</p>		

Referências Bibliografia

AKSAKOF, Alexander. *Um caso de Desmaterialização do Corpo de Um Médiun*. Tradução de João Lourenço de Souza . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1979.

AKSAKOF, Alexander. Animismo e Espiritismo .Trad. do dr. C.S. . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1991.

ARGOLO, Djalma Motta. *Possibilidades Evolutivas*. São Paulo: Editora Mnêmio Túlio, 1994.

BANDER, Peter. *Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores*. Tradução de Harry Meredig e Mechtild Bulla. São Paulo: EDICEL, 1974.

BARRETT, Sir William. *Nos Umbrais do Além*. Lisboa: Estudos Psíquicos Editora, Portugal.

BOZZANO, Ernesto. *A Crise da Morte* . Tradução de Luiz O. Guillon Ribeiro . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1987.

BOZZANO, Ernesto. *A Morte e seus Mistérios*. Rio de Janeiro: Editora ECO.

BOZZANO, Ernesto. *A Propósito da Metapsíquica Humana* .Tradução de Araújo Franco . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1946.

BOZZANO, Ernesto. *Animismo ou Espiritismo?*. Tradução de Luiz O. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1987.

BOZZANO, Ernesto. *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*. Rio de Janeiro: Editora ECO.

BOZZANO, Ernesto. *Pensamento e Vontade*. Tradução de Manuel de Quintão. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1983.

BOZZANO, Ernesto. *Seleções: Breve História dos Raps. Materializações Minúsculas; Fenômenos de Transfiguração; Marcas e Impressões de Mão de Fogo* . São Paulo: LAKE.

BOZZANO, Ernesto. *Xenoglossia*.. Tradução de Luiz O. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1980.

CIDADE ALÉM DO ALÉM. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e H. Cunha. São Paulo: IDE.

CROOKES, William. *Fatos Espíritas.* Tradução de Oscar D' Árgonnel. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1971.

DELANNE, Gabriel. *A Alma é Imortal.* Tradução de Luiz O. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1978.

DELANNE, Gabriel. *Investigaciones Sobre la Mediunidade.* Argentina: Imprensa Constancia.

DELANNE, Gabriel. *O Espiritismo Perante a Ciência.* Tradução de Carlos Imbassahy. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1952.

DELANNE, Gabriel. *O Fenômeno Espírita.* Tradução de Francisco Raymundo Ewerton Quadros. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1988.

DENIS, Léon. *Depois da Morte.* São Paulo: EDICEL, 1987.

DENIS, Léon. *No Invisível.* Tradução de Leopoldo Cisne. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1992.

DENIS, Léon. *O problema do Ser, do Destino e da Dor.* Rio de Janeiro: FEB Editora, 1991.

DOYLE, Arthur Conan. *A Nova Revelação.* Tradução de Luiz O. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1980.

DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo.* Tradução do original inglês The History of Spiritualism, por Júlio Abreu Filho . São Paulo: Editora Pensamento, 1960.

ESPERANCE, Mme. d'. *No País das Sombras* . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1981.

FLAMMARION, Camille. *O Desconhecido e os Problemas Psíquicos* . Tradução de Arnaldo São Thiago. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1990.

GELEY, Doutor Gustave . *Resumo da Doutrina Espírita.* São Paulo: LAKE, 1958.

GELEY, Doutor Gustave . *De l' inconscient au conscient.* Paris: Félix Alcan, 1921.

GELEY, Doutor Gustave. *L' ectoplasmie ET La clairvoyanca* . Paris: Félix Alcan, 1924.

GIBIER, Paul. *Análise das Coisas* .Tradução de T.. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1981.

GIBIER, Paul. *O Espiritismo: faquirismo ocidental* . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1980.

GULDENSTUBBÉ, Baron de. *La relité des esprits et le phénomène merveilleux*. Paris: Librairie des Sciences Psychiques, 1889.

GURNEY, Edmund; **MYERS**, Frederic William Henry; **PODMORE**, Frank. *Phantasm of the Living (Perspectives in Psychical Researche)* . New York: Arno Press, 1875.

IMBASSAHY, Carlos. *Ciência Metapsíquica*. Rio de Janeiro: Edições Mundo Espírita, 1949.

IMBASSAHY, Carlos. *O Espiritismo Além dos Fatos*. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1935.

JAMES, William. *Experiências de um Psiquista* .Tradução de Antônio Pinto Ribeiro. Lisboa: Moraes Editores, Portugal, 1973.

JÜERGENSON, Friedrich. *Telefone para o Além*. Tradução de Else Kohlbach. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* .Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB Editora.

KARDEC, Allan. *Revista espírita*. Tradução de Salvador Gentile. São Paulo: IDE. 1858-1869.

LODGE, Oliver. *Raymond*. Edição da Sociedade de Metapsíquica, 1939.

LODGE, Oliver. *The Survival of Man*. London: Methuen, 1909.

LOMBROSO, Cesare. *Hipnotismo e Mediunidade*. Tradução de Almerindo Martins de Castro. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1975.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *As Mulheres Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1996.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *Dos Raps à Transcomunicação Instrumental*. Rio de Janeiro: Editora Societo Lorenz, 1993.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *Espiritismo e Magnetismo: De Paracelso à Psicotronica*. São Paulo: Editora Mnêmio Túlio, 1997.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *Os Investigadores da Alma e do Espírito: Cinco Séculos de Pesquisas*. Salvador: Edição ICECBL, Bahia.

LOUREIRO, Lúcia. *Colônias Espirituais*. São Paulo: Editora Mnêmio Túlio, 1995.

LOUREIRO, Lúcia. *Memórias Históricas do Espiritismo na Bahia: Repercussão no Movimento Espírita Brasileiro*. Salvador: Editora TELMA, Bahia, 1994.

LUIZ, André. *Ação e Reação*. Psicografia de Francisco Candido Xavier. Rio de Janeiro: FEB.

LUIZ, André. *E a Vida Continua*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Entre a Terra e Céu*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Libertação*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Missionários da Luz*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *No Mundo Maior*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Nos Domínios da Mediunidade*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Nosso lar*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 40 ° edição . Rio de Janeiro: FEB Editora, 1992

LUIZ, André. *Obreiros da Vida Eterna*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Os Mensageiros*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB Editora.

LUIZ, André. *Sexo e Destino*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Rio de Janeiro: FEB Editora.

MYERS, Frederic W. M.. *Human personality and its survival after bodily death*. London: Longmans, 1920.

OCHOROWICZ, Dr. Julien. *A Sugestão Mental*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1903.

PIRES, J. Herculano. *Parapsicologia Hoje e Amanhã*. São Paulo: EDICEL, 1985 .

REGIS, Jaci. *Do Homem e do Mundo*. São Paulo: Livraria Cultural Espírita Editora, Breve apreciação de “O Livro dos Espíritos”, p. 7 e 8.

RICHET, Charles. *Traité de Métapsychique*. Paris: Félix Alcan, 1923.

RIZZINI, Carlos Toledo. *Fronteiras do Espiritismo e da Ciência*. São Paulo: LAKE.

RIZZINI, Jorge. *Otilia Diogo e a Materialização de Uberaba*. São Paulo: EDICEL- Editora Cultural Espírita Ltda.

ROCHAS, Albert de. *A Levitação*. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1953.

ROCHAS, Albert de. *L' Extériorisation de la motricité*. Paris: Chamuel, 1896.

ROCHAS, Albert de. *L' Extériorisation de la sensibilité*. Paris: Chamuel, 1895.

SARGENT, Epes . *Bases Científicas do Espiritismo*. Tradução de Francisco Raymundo Ewerton Quadros. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1989.

WANTUIL. *Zéus. As Mesas Girantes e o Espiritismo.* Tradução. Rio de Janeiro: FEB Editora.

ZÖLLNER, Johann Karl Friedrich. *Provas Científicas da Sobrevivência (Coleção Científica).* Tradução do original *Physica Transcendental* de Thomaz William. São Paulo: EDICEL, 1966.

Sites relacionados

“FORUM ALLAN KARDEC” OU “FORA ALLAN KARDEC”. Disponível em: <http://www.telma.org.br/13forumallankardec.html>. Acesso em: 03/02/2009.

ALERTA À FEB. Disponível em: <http://www.telma.org.br/34alertaafeb.html>. Acesso em: 02/07/2009.

AMARAL, Cristiane. *A Desencarnação de Carlos Bernardo Loureiro.* Disponível em: http://www.institutocbl.com.br/institutocbl_final/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=11. Acesso em: 13/02/2010.

AMORIM, Deolindo. *Síntesis Doctrinaria del Espiritismo* . Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/sintesisdoctrinaria.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

ANGLEMONT, Arthur d'. *L'hypnotisme, le magnétisme, la médiumnité.* Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/anglemont/hypnotisme.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

AUGUEZ, Paul. *Les manifestations des esprits.* Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/auguez/manif.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

AUTO-AJUDA. UM NEGÓCIO DA CHINA! . Disponível em: <http://www.telma.org.br/28autoajuda.html> . Acesso em: 03/07/2009.

BARRET, William F. *Visiones en el momento de la muerte.* Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Visiones_muerte.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

BARRETT, Sir Williams. *Au seuil de l'invisible*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/barrett/auseuil.htm>. Acesso em: 02/01/2010. **BODIER**, Paul. *Etude documentaire sur le livre l'Esprit consolateur*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/bodier2/espritconsolateur.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

BODIER, Paul. *La villa du silence*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/bodier/villa.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

BODIER, Paul. *Sous les cendres du passé*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/bodier1/cendres.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

BOZZANO, Ernesto. *¿Animismo o Espiritismo?*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Animismooespiritismo.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *Cerebro y Pensamiento*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/cerebroYpensamiento.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *Fenómenos de Transporte*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/fenomenosdetransporte.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *Fenómenos psíquicos en la hora de la muerte*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/FENOMENOS-PSIQUICOS.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *La Crisis de la Muerte*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LaCrisisdelaMuerte.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *La verdad sobre la Metapsíquica Humana*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/La_verdad_sobre_metapsiquica_humana.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *Materializaciones de Espíritus*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Materializaciones.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

BOZZANO, Ernesto. *Pensamiento y Voluntad*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/PensamientoyVoluntad.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

CASAMENTO EM CENTRO ESPÍRITA. Disponível em: <http://www.telma.orgbr/20casamento.html>. Acesso em: 02/07/2009.

CASAMENTO ESPÍRITA É ATO INEXISTENTE. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/pecas/texto.asp?id=655>. Acesso em: 123/02/2010.

CENTRO ESPÍRITA “ENTRE EL CIELO Y LA TIERRA”. *El Ángel del Bien nº11*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/Revistas/El_Angel_del_Bien-num11-enero-2010_baja.pdf. Acesso em: 14/02/2010.

CHEVREUIL, Léon. *Le spiritisme incompris*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/chevreuil/spincom.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

DELANNE, Gabriel. *El Alma es Inmortal*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/elalmaesinmortal.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DELANNE, Gabriel. *Las Vidas Sucesivas*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/lasvidassucesivas.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *Cristianismo y Espiritismo*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/Cristianismo%20y%20Espiritismo.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *Después de la Muerte*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/Despues_de_la_muerte.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Camino Recto*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/recto.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Espiritismo y el Clero Católico*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/espiritismoyclero.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Espiritismo y las Fuerzas Radiantes*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/espiritismoyfuerzasradiantes.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Gran Enigma*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/el-gran-enigma.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Más Allá*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/el-gran-enigma.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Mundo Invisible y la Guerra*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/Mundo-invisible-y-la-guerra.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Porqué de la Vida*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/id_porque.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *El Problema del ser y del destino*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/El_problema_del_ser_y_del_destino.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *Síntesis Doctrinal Espírita*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/d_sintesis.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

DENIS, Leon. *Socialismo y Espiritismo*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LeonDenis/Socialismo-y-espiritismo.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DOYLE, Arthur Conan . *Historia del Espiritismo*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Historia-Espiritismo.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

DOYLE, Arthur Conan. *Historia del Espiritismo*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Historia-Espiritismo.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

ESPÉRANCE, Madame d'. *Au Pays de l'Ombre*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/ES.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

EXPLORADORES DO ESPIRITISMO. Disponível em:
<http://www.telma.org.br/01exploradores.html>. Acesso em: 03/07/2009.

GELEY, Gustave. *De l'inconscient au conscient*. Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/geley/inconscient.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

GELEY, Gustave. *Essai de revue générale du Spiritisme.* Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/geley3/essai.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

GELEY, Gustave. *L'être subconscient.* Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/geley2/subconscient.htm>. Acesso em: 02/01/2010. **GIBIER, Docteur Paul.** *Le spiritisme ou fakirisme occidental.* Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/gibier2/spiritisme.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

GIBIER, Docteur Paul. *Les matérialisations de Fantômes.* Disponível em:
<http://spirite.free.fr/telechargement.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

GREBER, Johannes. *La communication avec le monde spirituel.* Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/greber/communication.htm?url=spirite.free.fr/ouvrages/greber/communication.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

INSTITUTO PAULO MONTE NEGRO. *Indicador de analfabetismo funcional de 2009.* Disponível em:
http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf. Acesso em: 27/02/2010.

JUSTIÇA SEJA FEITA: TRIBUNAL DE JUSTIÇA REJEITA “CASAMENTO ESPÍRITA”. Disponível em:
<http://www.telma.org.br/24justicasejafeita.html>. Acesso em: 03/02/2009.

KARDEC, Allan. *Caracteres de la revelación espírita.* Disponível em:
http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/ak_caracter.pdf. Acesso em: 26/12/2009

KARDEC, Allan. *Catálogo Razonado para Biblioteca Espírita.* Disponível em:
<http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/catalogo-razonado.pdf>. Acesso em: 26/12/2009.

KARDEC, Allan. *Colección de oraciones espíritas.* Disponível em:
<http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/ColeccionOraciones.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

KARDEC, Allan. *El Espiritismo en su mas simple expresión*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/simplexpression.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

KARDEC, Allan. *Manual Práctico de las Manifestaciones*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/Manual_practico.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/ci.pdf> ou <http://www.telma.org.br/downloads.html>. Acesso em: 30/301/2010.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/ese.pdf> ou <http://www.telma.org.br/downloads.html>. Acesso em: 30/301/2010.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/le.pdf> ou <http://www.telma.org.br/downloads.html>. Acesso em: 30/301/2010.

KARDEC, Allan. *O Livros dos Médiuns* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/le.pdf> ou <http://www.telma.org.br/downloads.html>. Acesso em: 30/301/2010.

KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/oe.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/op.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1858* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1858.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1859* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1859.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1860* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1860.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1861* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1861.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1862* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1862.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1863* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1863.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1864* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1864.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1865* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1865.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1866* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1866.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1867* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1867.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1868* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1868.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1869* . Disponível em: <http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1869.pdf>. Acesso em: 20/12/2009.

KARDEC, Allan. *Viaje Espírita 1862*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/Viaje%20Espirita%20en%201862.pdf>. Acesso em: 07/07/2009.

KARDEC, Allan. *Vocabulario Espírita*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/allankardec/Vocabulario_espirita.pdf. Acesso em: 07/07/2009.

KERNER, Dr Justinus. *La voyante de Prévorst*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/kerne/voyante.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

KRELL, Madame W. *Rayonnement de la vie spirituelles*. Disponível em: . Acesso em: 02/01/2010.

LANCELIN, Charles. *L'âme humaine*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/lancelin/ame.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

LODGE, Olivier. *Pourquoi je crois à l'immortalité personnelle*. Disponível em: . Acesso em: 02/01/2010.

LUIZ, André . *Sexo y Destino*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/sexoydestino.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Desobsesión*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/desobsesion.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *En los Dominios de la Mediumnidad*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/Dominiosdelamediumnidad.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Entre la Tierra y el Cielo*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/Entrelatierrayelcielo.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Evolución en dos mundos*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/evolucionendosmundos.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Liberación*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/liberacion.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Los mensajeros espirituales*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/mensajeros.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Misioneros de la luz*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/misionerosdelaluz.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Respuestas de la vida*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/respuestas-de-la-vida.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

LUIZ, André. *Y la vida continúa*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/Ylavidacontinua.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

MENSAGEM AOS CÉLEBRES MÉDIUNS DO BRASIL. Disponível em: <http://www.telma.org.br/10aosmediunsdobrasil.html>. Acesso em: 03/02/2009.

MONTANDON, Raoul. *De la bête à l'homme*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/montandon/bete.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

MOUTIN, Docteur L.. *Le magnétisme humain*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/moutin/magnetisme.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

MYERS, Frédéric. *La personnalité humaine*. Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/myers/personnalite.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

NOEGGERATH, Madame Rufina. *La survie*. Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/noeggerath/survie.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

**OS DUZENTOS ANOS DE KARDEC E A LAMENTÁVEL SITUAÇÃO DO
ESPIRITISMO NO BRASIL.** Disponível em:
<http://www.telma.org.br/14osduzentosanos.html>. Acesso em: 03/02/2009.

OS ESPÍRITAS BRASILEIROS CONHECEM O ESPIRITISMO?.
Disponível em: <http://www.telma.org.br/06espiritismofragmentario.html>. Acesso em:
03/02/2009.

PINGA FOGO CON CHICO XAVIER. Disponível em:
http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Chicoxavier/Pingafogo_con_chico.pdf.
Acesso em: 19/12/2009.

PIRES, J. Herculano. *A la hora de testimoniar*. Disponível em:
http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/hora_testimoniar.pdf. Acesso em: 19/12/2009.

PIRES, J. Herculano. *Educación para la muerte*. Disponível em:
<http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Educacionparalamuerte.pdf>. Acesso em:
19/12/2009.

PIRES, J. Herculano. *El Centro Espírita*. Disponível em:
<http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/centroespirita.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

PIRES, J. Herculano. *La agonía de las religiones*. Disponível em:
<http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Agonia.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

PIRES, J. Herculano. *Pedagogía Espírita*. Disponível em:
<http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Pedagogiaespirita.pdf>. Acesso em: 19/12/2009

POBRE KARDEC... Disponível em:
<http://www.telma.org.br/22pobreakardec.html>. Acesso em: 05/02/2009.

RELIGIÃO: A IDADE MÉDIA É AQUI!. Disponível em:
<http://www.telma.org.br/21religioaidade.html>. Acesso em: 02/07/2009.

RÉMO, Félix. *La traversée de la vie*. Disponível em:
<http://spirite.free.fr/ouvrages/remo/traversee.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

RÉMO, Félix. *Le pèlerinage des existences*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/pelerinage/peler.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

REVISTA NOVA ESCOLA. *Uma lenta caminhada para vencer o analfabetismo funcional*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/avaliacao/uma-lenta-caminhada-analfabetismo-funcional-alfabetismo-inaf-instituto-paulo-montenegro-leitura-escrita-518768.shtml>. Acesso em: 27/02/2010.

RICHET, Charles. *La Gran Esperanza*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/LaGranEsperanza.pdf>. Acesso em: 19/12/2009

RICHET, Charles. *Les phénomènes dit de matérialisation de la villa Carmen*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/richet/carmen.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

ROCHAS, Albert de. *Les vies succesives*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/rochas/vies.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

SAUSSE, Henri. *¿Pruebas? ¡Aquí las tienen!*. Disponível em: <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Pruebas-aquilastienen.pdf>. Acesso em: 19/12/2009.

SAUSSE, Henri. *Biografía de Allan Kardec*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/kard_es.pdf. Acesso em: 19/12/2009

WALLACE, Alfred Russel. *Les miracles et le moderne spiritualisme*. Disponível em: <http://spirite.free.fr/ouvrages/wallace/miracles.htm>. Acesso em: 02/01/2010.

WICKLAND, Carl. *Thirty Years Among the Dead*. Disponível em: http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Ingles/30_years_among_the_dead.pdf. Acesso em: 02/01/2010.